

Regional

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Capital da solidariedade

Lei indica Venda Nova como a cidade do voluntariado no Estado por causa da tradição de os moradores ajudarem o próximo

Leandro Fidelis

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

A Capital Nacional do Agroturismo agora detém mais um título. Venda Nova do Imigrante, na região serrana, se tornou a Capital Estadual do Voluntariado, em reconhecimento à prática dos seus moradores de doarem o seu trabalho em benefício de entidades sociais e culturais.

No município com pouco mais de 23 mil habitantes, estima-se que 20% de sua população exerçam algum tipo de trabalho não-remunerado — cerca de 4.600. Venda Nova conta com mais de 50 associações voluntárias em atividade.

A Lei 10.314, que concede o título ao município, foi sancionada pelo governo anterior, no último dia 18 de dezembro. O autor do projeto de lei é o deputado estadual Rodrigo Coelho (PT). Outra lei promulgada, também proposta pelo parlamentar, criou o Dia Estadual do Voluntariado, comemorado em 9 de outubro, dia do nascimento do padre Cleto Caliman, apoiador das obras de caridade em Venda Nova, morto em 2005.

A maior manifestação de mobilização comunitária é a Festa da Polenta, evento cultural italiano realizado em dois finais de semana de outubro, com 1.500 voluntários cadastrados. Eles atuam em atividades variadas.

“Essa tradição vem dos nossos antepassados, que se juntavam em mutirões para ajudar os vizinhos com a colheita atrasada, construir igreja e hospital. Até hoje, todos se unem em prol do bem comum”, destaca o presidente da Associação Festa da Polenta (Afepol), Tarcísio Caliman.

Antes de se tornar a Capital Estadual do Voluntariado, uma lei municipal estabeleceu o dia 9 de outubro como Dia Municipal do Voluntariado. De autoria do vereador Tiago Altoé (PMDB), a data declarou o trabalho voluntário como “patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial do município”.

“O maior patrimônio de Venda Nova é o seu povo. Nossa comunidade se dedica a fazer até aquilo que o dever público deveria fazer, mas o realiza no anonimato”, comenta Altoé.

Para o vereador, o título de Capital do Voluntariado também é uma forma de negócio para a cidade. “Já temos o agroturismo famoso, e agora o turismo social ou filantrópico pode atrair investimentos e aumentar as chances de captar recursos públicos para nossas entidades”, prevê.



LEANDRO FIDELIS

FITOTERÁPICOS

Distribuição de remédios

A Pastoral da Saúde atua na fabricação de medicamentos fitoterápicos. Xaropes, cápsulas, chás, entre outros produtos à base de mais de 100 variedades de plantas medicinais são oferecidos gratuitamente somente à população carente. Outros, que têm condições financeiras, adquirem os produtos para ajudar no financiamento da pastoral.

A entidade congrega 86 voluntários. A professora de Educação Física Carolina Piazzarollo, 35, consome os fitoterápicos desde criança. Ela sempre compra tranquilizantes e xaropes, que são entregues pela atendente Luzia Morosini.

Instituto capacita participantes

Com sede em Venda Nova do Imigrante, o Instituto Jutta Batista da Silva (IJBS) investe no trabalho voluntário, incentivando, mobilizando e acompanhando o funcionamento de 18 associações em 11 municípios da região serrana do

Estado.

O instituto foi fundado em 1983 e é uma entidade sem fins lucrativos. Presidido por Ingelore Scheunemann, o IJBS proporciona a realização direta ou indireta de obras sociais com recursos provenientes da venda de artesanatos produzidos pelos 1.200 voluntários.

De acordo com a superintendente-executiva do instituto, Marlene Piazzarollo Zandonadi, o foco dos projetos assistidos pela entidade é auxiliar no desenvolvimento da comunidade local onde atua.

“Nosso objetivo é recrutar voluntários para atuarem nas obras sociais de seu município. Temos creches, escolas, asilos, entre outros projetos onde a atuação não-remunerada faz a diferença nas comunidades”, ressalta Marlene.

A superintendente destaca que,

há dois anos, o Instituto Jutta Batista passou a investir na “profissionalização social”, com a capacitação para o gerenciamento dos voluntários, respeitando as peculiaridades de cada núcleo da região.

O treinamento vai ocorrer até o fim deste ano e visa a mensurar também o valor que o trabalho voluntário teria caso fosse remunerado. Segundo Marlene, o instituto teria gasto algo em torno de R\$ 100 mil em 2014.

“A saudosa Jutta Batista, que dá nome à entidade, dizia: ‘Na vida, o importante é partilhar alguma forma de amor’, mas infelizmente ainda nos esbarramos em realidades onde as pessoas acreditam que voluntariar é receber algo em troca. Nosso desafio é desfazer essa ideia”, concluiu a superintendente do instituto.



DIVULGAÇÃO

MARLENE: desenvolvimento local

BONS EXEMPLOS NA REGIÃO SERRANA

LEANDRO FIDELIS



Ajuda mútua

Em Venda Nova, a Associação das Voluntárias da Apae (Avapae) atua em benefício de outra entidade, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Essas mulheres, algumas mães de frequentadores da Apae, bordam panos de pratos, toalhas, roupas de cama e fazem outros trabalhos manuais em apoio à associação dos excepcionais.



DIVULGAÇÃO

Bombeiros voluntários

Outra iniciativa voluntária na região serrana é a Sociedade Civil de Bombeiros Voluntários de Santa Maria de Jetibá. Os voluntários prestam serviços de primeiros socorros, assistência a vítimas de acidentes automobilísticos e domésticos e também atuam no combate a incêndios florestais e estruturais e em serviços sociais.

Município reúne mais de 50 associações voluntárias

Na sede e no interior de Venda Nova, o trabalho voluntário se manifesta. O município reúne mais de 50 associações em atividade, sem contar as entidades não registradas. O Instituto Caminhos da Razão, por exemplo, oferece aulas gratuitas de caratê.

Os 55 voluntários montam barraca nas festas para arrecadar fundos para a manutenção das atividades esportivas.

Com 36 anos, a Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo é referência pela atuação de 120 mulheres.

Com a produção de artesanato e enxovais, elas angariam recursos para o hospital investir em equipamentos e roupa.

“O trabalho voluntário faz bem para essas mulheres”, destaca a presidente das voluntárias, Vânia Delpupo. Ela diz ter orgulho de viver na Capital do Voluntariado.

“As dificuldades dos primeiros anos da colonização causaram esse espírito de solidariedade na comunidade.”

LEANDRO FIDELIS



VOLUNTÁRIAS do hospital